



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS

GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

JOÃO PESSOA – PB
JUNHO/2014

GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras (Língua Portuguesa) – EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduado.

Orientadora: Prof^a. Ms. Cléa Gurjão Carneiro

João Pessoa – PB
JUNHO/2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C376a Cavalcanti, Gawaine Medeiros
A ascensão da educação na contemporaneidade [manuscrito] :
/ Gawaine Medeiros Cavalcanti. - 2014.
66 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino-
aprendizagem. 4. Memória. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

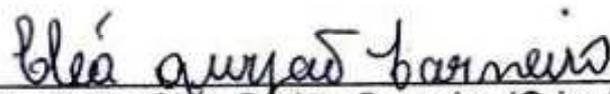
GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovado em, 12/04/2014

BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Clea Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



P/ Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Dennise Cunha Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradecer, primeiramente a Deus, quando no decorrer do curso, muitos apresentaram a sensação de que não iriam terminar a lida, nesse momento sentimos a presença do Senhor Deus, nos ajudando a superar todos os obstáculos e vencer as batalhas que estavam em nossa frente. Hoje, podemos nos alegrar e dar ações de graças.

Agradecer a minha família, especialmente minha esposa e pedagoga Berivânia Cavalcanti e meus filhos Jabez e Hadassa Vitória.

Agradecer à senhora Márcia França, Secretária de Educação do Estado/PB, ao senhor Antonio Rangel, Reitor da UEPB; à senhora Elza Galdino, Coordenadora Geral do Curso, à senhora Eliane de Moura, Coordenadora Institucional de Programas Especiais, à senhora M^a Suely Mesquita, Coordenadora do Pólo/JP, à Senhora Dennise Vasconcelos, Tutora da Turma, aos demais professores e funcionários, pelo apoio que nos proporcionaram durante a incubação deste projeto e por aquinhoarem conosco sua visão a respeito da educação no Brasil.

Agradecer ao senhor Elmer Melz, Diretor do setor que trabalho, ao senhor Vilberto Monteiro, Vice Diretor, ao senhor Ednaldo Cordeiro, Chefe imediato, a senhora Josélia França, colega de trabalho.

Agradecer aos professores, Robéria Feitosa, Marcílio Damassena, Alexandre Barbosa e Conceição Delgado por ampararem este trabalho, – nos respectivos estágios I, II, III e IV –, flexibilizarem e disponibilizarem importantes dados e documentos para concluirmos os estágios.

Agradecer também o apoio financeiro do governo para financiar a UEPB, demonstrando desta forma o compromisso com a educação.

“O que conheço, dá para se escrever um livro. Mas, o que desconheço, dá para se escrever uma biblioteca.”

Anônimo

“A identidade profissional corresponde sempre a um caminho em aberto, mas isso não significa que estejamos perante um processo contingente e que, como tal, foge à nossa responsabilidade.”

Isabel Baptista

RESUMO

O presente instrumento tem por objetivo registrar a fundamentação teórica e técnica das fases de um estágio supervisionado, tendo o contexto inicialmente definido com base em uma pesquisa realizada na escola campo, a fim de finalizar o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português. São reflexões importantes acrescentada no decorrer da graduação, considerando a sociabilidade do estágio supervisionado como metodologia que complementa o processo ensino-aprendizagem. Facilitando o aprendizado para a atividade profissional e a contextualização junto à matriz curricular. Desenvolvendo no discente sensibilidade junto à família, a sociedade e o trabalho, somando o empírico aos processos pedagógicos e linguísticos de tal forma que as fundamentações teóricas alcancem os objetivos. Nesta construção, percebe-se o aumento do conhecimento e visivelmente um intercâmbio de ideias, estabelecendo condições indispensáveis à viabilização das atividades desenvolvidas, com todo empenho e interesse a programação estabelecida, mantendo-se rigorosamente atualizados junto à comunidade escolar, provocando uma composição de entendimentos que o conduzirá a ter uma experiência essencial cujos aspectos estarão refletidos na ação diária do docente, com a finalidade de melhorar o desempenho profissional, tornando cada vez mais compatíveis o aprendizado, de forma eficaz em favor da sociedade, com o respeito mútuo dos plenos direitos conforme descreve a nossa Carta Magna.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Estágio Supervisionado. Ação Diária. Docente.

ABSTRACT

This instrument aims at theoretical and technical basis of phases of a supervised internship, and the context and the form initially defined based on a survey conducted in the school field. In order to finish the work of Course Completion of Letters (Bachelor in Portuguese), bringing together important insights to the memory added during graduation. Considering the obvious, undeniable and sociable commitment of supervised training curriculum as a strategy of personification and professionalism that complements the teaching-learning process. All this, tending to the favorable and suitable for occupation presupposed and contextualization of the curriculum learning capabilities. The main purpose of the development of the student to family, social life and work. Making the empirical is added to the pedagogical and linguistic stratagems such that the theoretical foundations in the process to achieve the objectives with the teaching-learning. Concomitantly, embodying the most diverse activities during supervised training. Thus, realizing that being enthused admirably in the development of knowledge with effective frequency. Thus, there clearly an exchange of ideas, ie, establish themselves indispensable to the effective feasibility of the actions and activities developed conditions. Thus complying with all commitment and interest, all established schedule, keeping rigorously updated with the school community, causing a composition of understanding that will lead to having an essential experience, which will be added to your resume. So these aspects, emanate be reflected in the daily action of teaching, in order to improve, where necessary, work performance, becoming more consistent learning effectively and efficiently for the benefit of society with respect mutual of full rights as described in our Constitution.

KEYWORDS: Memory. Supervised. Night action. Lecturer.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Índices de desempenho do E. Fundamental.....	20
Gráfico 2 – Índices de desempenho do E. Médio.....	20
Gráfico 3 – Índices alcançados no IDEB.....	21
Gráfico 4 – Resultado do ENEM.....	21
Gráfico 5 – Resultado dos Concluintes Vestibular.....	21
Gráfico 6 – Resultado do 5º Ano no IDEB.....	22
Gráfico 7 – Resultado do 9º Ano no IDEB.....	22

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Tabela comparativa dos resultados do IDEB.....	22
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DO ESTÁGIO	15
4.1 Estrutura Física da Escola	15
4.2 Descrições dos Alunos	17
4.3 Análise do Corpo Docente	17
4.4 Minha Atuação Educativa	23
5 DESCRIÇÕES DAS AULAS	28
5.1 Resumo das aulas ministradas	29
6 MEMÓRIAS – REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES	32
6.1 O aprendizado nas disciplinas pedagógicas do curso de Letras.....	33
6.2 A importância do Estágio para a vida profissional.....	38
6.3 As expectativas atingidas no Estágio	39
6.4 Preparados para enfrentar a sala de aula.....	40
6.5 O relacionamento durante os estágios: Com os alunos, os professores da sala e todos os demais atores da unidade escola.....	41
6.6 Os coordenadores, professores e tutores do curso de Letras.....	41
6.7 Os primeiros estágios	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	45
ANEXO A – Fichas de Observação	45
ANEXO B – Registro de atividades desenvolvidas	57
ANEXO C – Sequências Didáticas	58
ANEXO D – Material didático	60
ANEXO E – Fotos das dependências da escola	61

1 INTRODUÇÃO

O estágio tem por objetivo final a aprendizagem esta por sua vez a finalidade da execução da informação teórica reproduzida na prática, de forma que sempre estará voltada a uma determinada área específica.

O estágio é primordial para a ascensão do porvindouro profissional, tendo em vista que é através dele que o futuro docente vai reconhecer a realidade daquilo que lhe está sendo alvitado em sua concepção, quanto à sala de aula. Dessa forma, o ser ascende extraordinariamente no conhecimento, pois existe claramente uma troca de ideias, gerando uma fusão de entendimentos que o levará a ter experimentos essenciais adicionados ao seu currículo.

No capítulo primeiro, consta a fundamentação teórica baseada nos pilares da UNESCO. Em seguida, uma breve contextualização do estágio supervisionado de forma a escola campo demonstra que numa expectativa construtivista, ou seja, pode-se encontrar o bem comum para todos os seus atores envolvidos. Sequencialmente, com a descrição e a análise do estágio supervisionado, percebem-se mais sobre a estrutura da escola campo. Logo, após, nota-se a descrição das aulas ministradas que foram de suma importância e ocorreram em conformidade com o planejado. Antes das considerações finais, trouxemos a memória, as reflexões críticas sobre o estágio supervisionado e apresentação de sugestões.

Logo, como reconhecimento alcançado, pode-se notar o “moderno e o antigo” gerando transformações primorosas que refletem no ponto extremo do processo ensino aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta pedagógica da escola EEEFM Dr. Fernando Moura Cunha Lima considera importante o equilíbrio e a harmonia das dimensões cognitivas, física, psíquica, social e espiritual do indivíduo, entendendo que isso é fruto da compreensão do mundo, do outro e de si mesmo. Esta proposta baseia-se nos quatro pilares da Educação da UNESCO: **Aprender a conhecer** (adquirir conhecimentos); **Aprender a fazer** (desenvolver competências); **Aprender a conviver** (perceber as interdependências, ser capaz de viver e trabalhar em grupo); **Aprender a ser** (agir com maior autonomia, discernimento e responsabilidade social), norteadas por uma metodologia dialética de ação-reflexão-ação, cujo foco da atuação docente não é apenas o “como fazer”, mas o “por quê fazer e para quem fazer?”, garantindo um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa, fatores fundamentais para a construção da cidadania.

A proposta curricular da escola segue a base comum nacional, acrescida dos princípios e diretrizes que compõem o Projeto Político Pedagógico, disponibilizando para os estudantes outras disciplinas que são: Filosofia (a partir do 6º ano); Sociologia (Ensino Médio); Ensino religioso (6º ao 9º ano); Xadrez (6º ao 9º ano); Instrução Geral (orientação sobre instrução militar, ética e cidadania, a partir do 6º ano); Educação e Segurança no Trânsito (Ensino Médio); Temas transversais (sendo elencado a cada bimestre um tema a ser trabalhado). É realizada, continuamente, a verificação diagnóstica do desempenho dos discentes, com a intenção de adequar o planejamento às suas características e fazer uso de padrões de desempenho para avaliar a aprendizagem alcançada com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ao final de cada bimestre, a gestão, a coordenação pedagógica, a coordenação disciplinar e os docentes realizam reuniões com a finalidade de deliberar ações (atividades culturais e esportivas, reuniões de pais e mestres, reforço escolar, palestras e outros) que visem atender os anseios e necessidades encontradas na diagnose.

Logo, percebe-se que o estágio foi uma oportunidade de grande valor, mesmo em meio às dificuldades, pois cada ser humano tem suas limitações que devem ser respeitadas. Muitas coisas que foram presenciadas sempre serão úteis e proveitosas para ampliar mais efetivamente o conhecimento, de forma que isto vai além das coletas de dados, abrange muito mais, tendo em vista que é importante para a vida pessoal e profissional.

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A educação tem sido o alvo principal em vários países do mundo, nota-se claramente nestes países uma ascensão de grande valia em todas as áreas da sociedade na qual pertencem. Porém, ainda existem alguns países que não se predispõe em ofertar uma educação que seja boa, de qualidade e que tenha como prioridade o crescimento de sua população. Nesta feita, percebe-se que eles temem a serem descobertos e achados em falta com a sociedade. Assim, vemos crianças no Brasil afora dançando a “boquinha da garrafa”, “hoje é festa lá no meu apê”, “cachimbo da paz”, “quadrado de oito” e, assim por diante.

Em contra partida a este efeito colateral, alcançamos a percepção da escola campo numa expectativa construtivista que não busca os interesses de uma república do “pão e circo” nem seus próprios interesses, mas busca incansavelmente o bem comum para todos os seus atores envolvidos, seja ele o discente, o funcionário dos serviços gerais e até na direção. Na lógica, se o corpo está consenso todos irão trabalhar em perfeita harmonia. Além disso, a escola campo é muito estruturada e o corpo de funcionários e docentes está de parabéns pelas prioridades no trabalho que ao longo do tempo vem desenvolvendo. Muitos professores ministram aulas quebrando os paradigmas, fazendo uma ruptura nos protótipos, agindo assim vão aguçando a curiosidade, – por muitos, perdida –, do discente através de multimeios (vídeos, slides, seminários, rodas de leitura, viagem de pesquisas...)

Nesse contexto, os vários recursos utilizados para execução do planejamento da aula geram clareza dos objetivos. Porém, quando surgem as dúvidas, os discentes perguntam ao professor que os responde a moldando de forma tal a retirar todas as arestas das dúvidas que ficaram, acredita-se, assim, que todas as dúvidas foram sanadas. Dessa forma, as lacunas dos objetivos propostos ficaram preenchidos, constituíram-se adequados ao nível da turma e foram alcançados por estarem de acordo com os conteúdos indicados.

O conteúdo da aula fora suficiente quanto à quantidade e qualidade da matéria e dos exercícios aplicados. Justamente, por que foi utilizando as Técnicas de ensino, pois houve uma articulação do assunto com os conhecimentos anteriores, de forma que adequando o método empregado ao material didático obteve-se, assim, a participação

ativa da turma, criando o vínculo do diálogo com o discente, sendo este um ótimo ponto a favor do ensino aprendizagem.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DO ESTÁGIO

4.1 Estrutura física da escola

I. Dados da Instituição

Nome: E.E.E.F.M. Dr. Fernando Moura Cunha Lima

Endereço: Rua. Dr. Cel. Francisco de Assis Veloso, S/Nº

Bairro: Mangabeira VII - Município: João Pessoa - Estado: Paraíba

CEP: 58058-510 - Telefax: 3213-9207

E-mail: cpm_ce@hotmail.com

Localização/Zona: Urbana

Portaria de autorização/credenciamento: Resolução n.º 084/00 de 18/05/2000

Número da Escola (Censo Escolar): 25094122

II. Níveis e Modalidades de Ensino Oferecidas

Ensino Regular

Creche Médio Educação Infantil Médio – Ensino Normal

Classe de alfabetização Ensino Técnico e Profissional

Fundamental - ano/ciclos oferecidos: 09 anos

Educação de Jovens e Adultos (Supletivo) – Não

Educação Especial: Integração sem sala de recursos

Educação Indígena – Não

III. Dados Complementares da Escola

Dependência Administrativa

Federal Estadual Municipal Conveniada

Período de funcionamento

Manhã Tarde Noite Intermediário Integral

Número de Turmas por Turno

14 Manhã 15 Tarde Noite Intermediário Integral

Total Geral de Alunos da escola (934)

Equipe técnico-administrativa (indicar o número de integrantes da equipe)

(01) Vice-direção

(05) Coordenação de Curso

(01) Secretária

Outros: 01 (uma) Psicóloga e 01 (uma) Psicopedagoga_____

IV. Diretor (a) da Escola

Nome: ELMER MELZ OLIVEIRA

Forma de Indicação para Cargo de Direção

() Eleição () Indicação política () Concurso (x) Outra

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Fernando Moura Cunha Lima foi criada como Colégio da Polícia Militar da Paraíba – CPM, através da Lei n. 4.103, de 17 de outubro de 1979, passando a fazer parte do Sistema de Ensino da Polícia Militar com a Lei nº 5.264, de 18 de abril de 1990. A sua ativação é implementada pelo Decreto nº 16.094, de 07 de fevereiro de 1994 do Governador Ronaldo Cunha Lima, sendo a mesma pertencente à Rede Estadual de Ensino, administrada pela Polícia Militar da Paraíba. Está situada à rua Cel. Francisco de Assis Veloso, s/n, no bairro de Mangabeira VII, na cidade de João Pessoa. Foi criada com o intuito de atender prioritariamente os filhos dos policiais militares da Paraíba, sendo regulamentada pela Resolução nº 0016/93 do Gabinete do Comando Geral, de 23 de novembro de 1993, que determina o percentual de 60% de vagas para o Público Policial-Militar e 40% para Público da comunidade.

A escola possui uma área de 5.500 metros quadrado, distribuídos em 16 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala da diretoria, 01 sala da vice-diretoria, 01 secretaria, 01 cozinha, 01 cantina, 04 banheiros, 01 laboratório de informática, 01 sala de estudo, 01 biblioteca, 01 almoxarifado, 01 sala de coordenação disciplinar, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de coordenação de esportes, 01 sala do núcleo de programas e projetos, 01 sala para o serviço de orientação educacional, 01 sala de multimeios, 01 sala do núcleo de informática, 01 laboratório de ciências, 01 refeitório, 01 sala de setor técnico de ensino e 01 sala dos professores.

4.2 Descrições dos alunos

Devido à grande demanda, os percentuais de atendimento regulamentados estão invertidos. Possui atualmente aproximadamente 934 alunos, distribuídos em Ensino Fundamental e Ensino Médio, funcionando nos turnos da manhã e tarde. O público maior é formado por crianças de comunidades carentes dos Bairros de Mangabeira e que residem, em sua maioria, com os pais. Com relação aos familiares, na maioria alfabetizados, exercem profissões variadas, desde funcionários públicos a donas de casa.

A gestão tem a certeza que o discente tem prioridade em qualquer estabelecimento de ensino, ou seja, ele é o componente mais significativo dentro de uma unidade escolar, somando a isso, o crédito na valorização dos atores internos da instituição a fim de vincular seu comprometimento junto à sociedade, envolvendo-os e tornando-os parceiros do projeto em constante desenvolvimento, repartindo responsabilidades com gestor da instituição, desta forma, possibilitando o alcance dos objetivos da proposta pedagógica escolar.

4.3 Análise do corpo docente

Seguindo os preceitos de uma administração participativa, ocorre o fim da relação dominante versus dominado, que predominou dentro das instituições por muitos e muitos anos, ou melhor, muitos e muitos séculos. Mas, o mundo evoluiu, as corporações militares e a educação também. No processo participativo é possível aprender, modificar, aperfeiçoar, evoluir, pensar e agir coletivamente. A gestão procura, desta forma, ser inclusiva, participativa, transparente e pro ativa, em busca da excelência na aprendizagem.

O corpo funcional é composto por 72% de militares e 28% de civis. Entre os professores há 01 mestre, 01 mestrando, 43 graduados, 17 graduandos e 01 com nível médio (com 10 anos de Cultura Inglesa).

A gestão escolar, na pessoa do Diretor Elmer Melz Oliveira (2012), procura embasar suas ações na missão da EEEFM Dr. Fernando Moura Cunha Lima, quando diz que:

É necessário propiciar uma educação básica de qualidade e desenvolver a consciência das responsabilidades para o exercício pleno da cidadania, dentro da visão de ser uma Subunidade Educativa de excelência no âmbito do Centro de Educação da Polícia Militar e da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, através do cultivo dos valores institucionais de compromisso com a educação, compromisso com a instituição, consciência do inacabado, dignidade da pessoa humana, ética cidadã, inovação, respeito aos saberes dos educandos, solidariedade, trabalho em equipe, respeito às diferenças e transparência dos atos administrativos.

Dentro deste contexto, a escola busca ser uma unidade educativa de excelência tanto no âmbito da Secretaria de Educação e Cultura deste Estado, como também dentro do Sistema de Ensino da Polícia Militar, harmonizando os setores existentes na escola, evidenciando a necessidade de gerenciar os recursos da escola para alcançar esses objetivos.

Com a certeza que todo processo de gestão inicia-se com o planejamento, quando são definidas as atribuições dos setores, elementos motivacionais para os recursos humanos, traçadas as estratégias e meios para se atingir as metas.

A gestão da escola planeja suas ações focando a necessidade de fazer com que a equipe sinta-se importante, útil e, sobretudo, consciente de que também a evolução do processo gerencial na escola, as benfeitorias, as melhorias no processo ensino-aprendizagem, enfim, todo e qualquer avanço dentro do contexto educacional da escola gerará benefício a ela própria. Essa metodologia de trabalho cria uma cultura de responsabilidade, comprometimento, espírito de equipe e eficácia.

É importante ressaltar a participação do Conselho Escolar, que está organizado da seguinte forma: um funcionário efetivo na função de presidente, um funcionário efetivo na função de vice-presidente, o diretor escolar, o vice-diretor, representante dos pais de alunos, representante dos professores, representante dos funcionários, representante da comunidade, representante dos alunos do Ensino Médio, representante dos alunos do Ensino Fundamental e uma secretária, funcionária da escola.

São realizadas reuniões ordinárias para prestação de contas dos recursos da merenda escolar e das demais rubricas da escola, como também quando da necessidade da mudança de algum dos componentes do conselho. O gestor escolar tem observado que o conselho necessita interagir mais com a comunidade escolar, a fim de melhor sentir seus anseios e necessidades, promovendo, assim, resultados mais eficazes.

A educação no Brasil passa por um processo de transformação, observando ainda muitas dificuldades. Na escola não é diferente, existem necessidades de melhorias na estrutura beneficiando a aprendizagem, como salas de aula com melhor acústica e mais confortável, bancas escolares em melhores condições, menor número de alunos nas salas, corpo técnico e professores mais qualificados, laboratórios mais aparelhados, biblioteca com acervo moderno, área de recreação para os discentes, enfim, os desafios são grandes, mas a escola por meio de seus integrantes procura de maneira incessante, buscar soluções para sanar as necessidades.

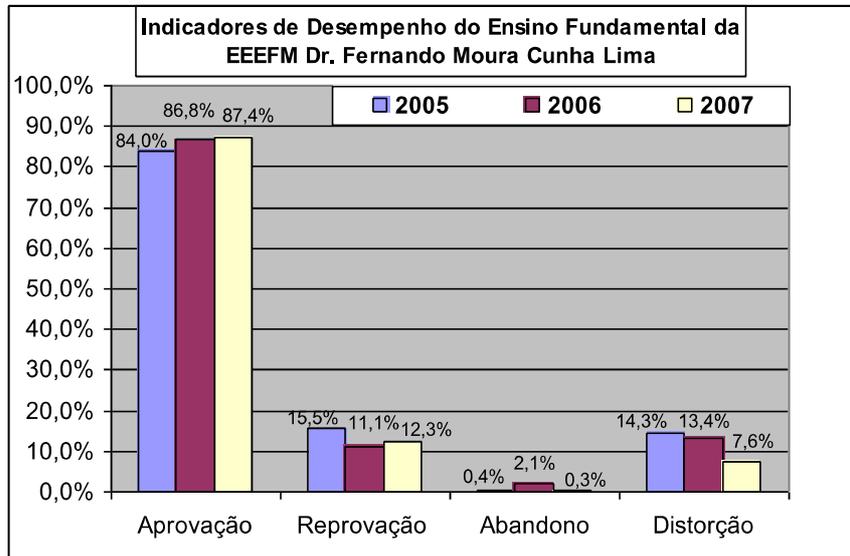
Apesar das necessidades apresentadas pela escola, tem se verificado bons índices de aprendizagem, observados através dos instrumentos de avaliação aplicados pelos diversos setores do Ministério da Educação, como IDEB, Prova Brasil, Enem e aprovação no vestibular da Paraíba.

A gestão tem observado, rotineiramente, o desejo do corpo técnico e dos docentes em melhorar a cada dia o aprendizado dos alunos, sendo voluntários para ministrar aulas de reforço, pré-vestibular, aulas extras para alunos com dificuldade de aprendizagem e o que é mais relevante: fora do seu horário normal de aula, inclusive nos finais de semana. Talvez sejam esses os principais aspectos que tornam a escola eficaz.

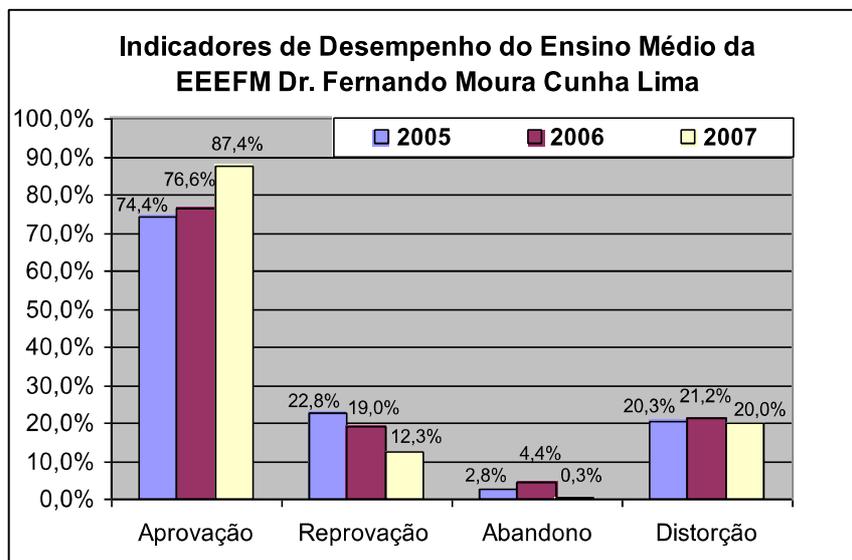
Diante das carências valorativas assistidas e vivenciadas no cotidiano brasileiro, onde a ética corporativa nos meios institucionais e, sobretudo familiares, tem se tornado presente na vida das pessoas, indo de encontro à ética da cidadania, e é justamente essa ética cidadã que a escola precisa construir junto do seu alunado.

Para trabalhar as questões disciplinares junto aos educandos, orientando-os em seu comportamento, disciplina, bem como na manutenção da ordem dentro da escola, dispomos do setor do Corpo de Alunos, gerenciado por um oficial, auxiliado por profissionais do Centro de Ensino da Polícia Militar.

Outro passo importante para a gestão escolar é a escolha do livro didático (ver anexo), que tem sido muito cuidadosa. A orientação aos professores é de se considerar as características da escola, dos alunos e o contexto educacional. Por isso, para a escolha, os docentes reúnem-se e optam por obras com foco na formação do aluno para a vida, uma boa base conceitual, sugestões de sites para pesquisa, abordagens atuais, trabalhar valores dos temas transversais e através da contextualização abordar temas diversos; além de ter a preocupação de auxiliar os jovens na escolha de uma carreira profissional.

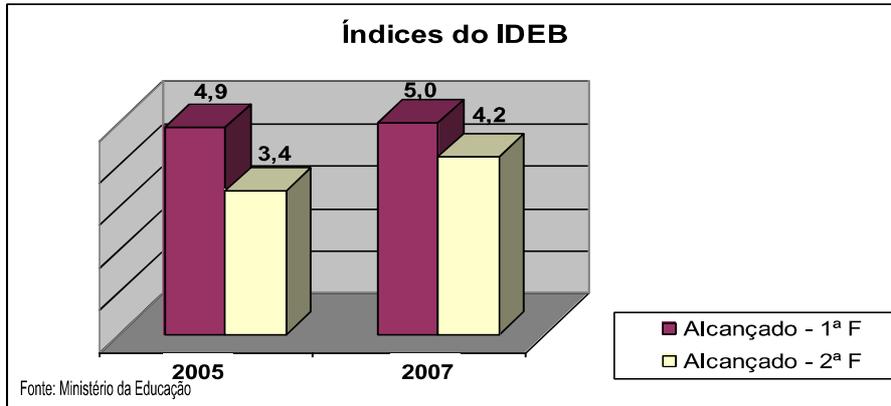
Gráfico 1 – Indicadores de Desempenho do Ensino Fundamental

Fonte: Secretaria da escola

Gráfico 2 – Indicadores de Desempenho do Ensino Médio

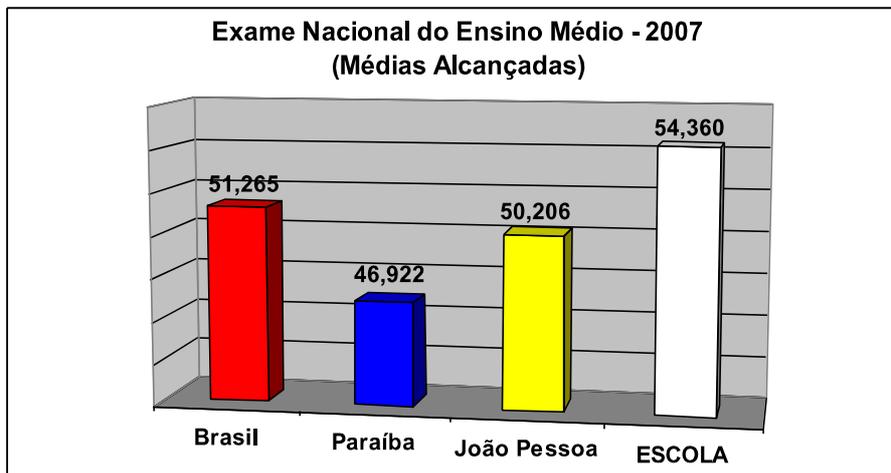
Fonte: Secretaria da escola

Gráfico 3 – Índices do IDEB 2005 e 2007



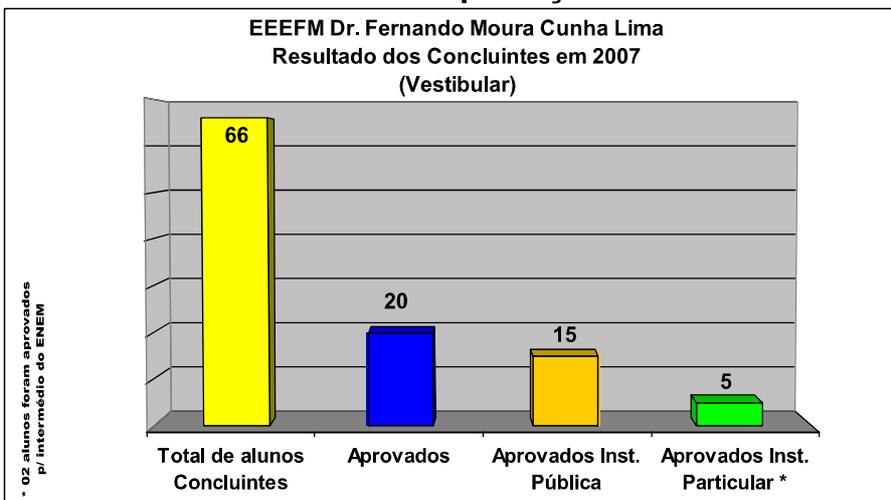
Fonte: Secretaria da escola

Gráfico 4 – Resultado de Médias alcançadas no ENEM

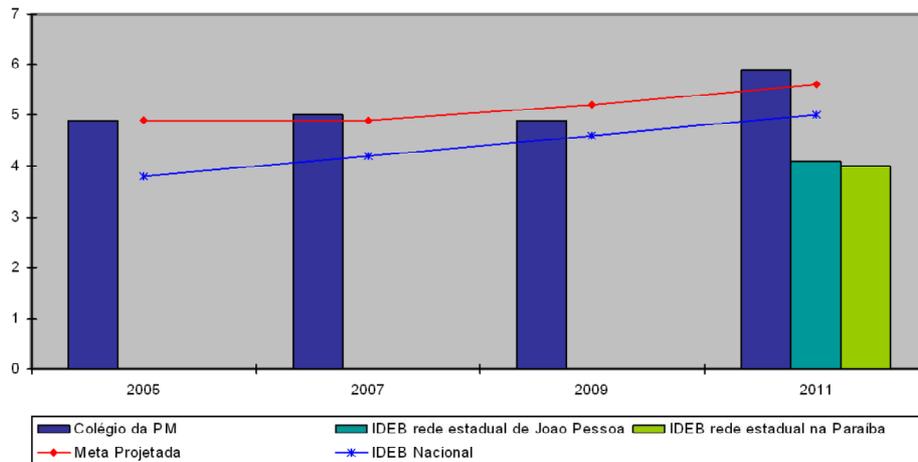


Fonte: Secretaria da escola

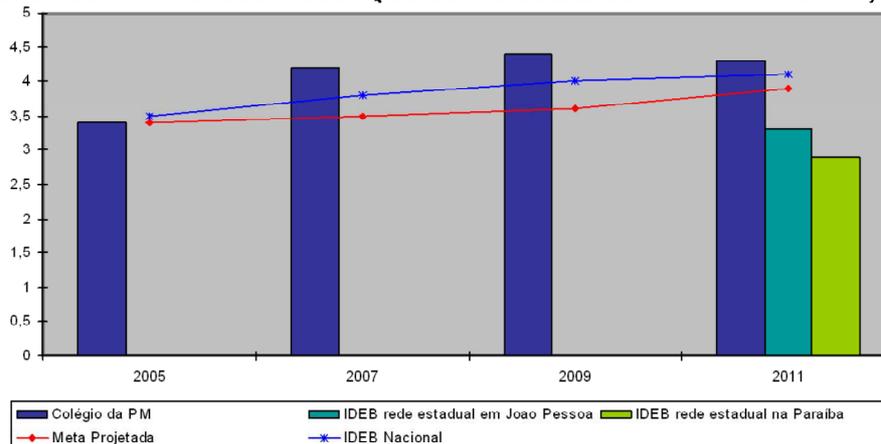
Gráfico 5 – Resultados de Aprovação dos Vestibulares



Fonte: Secretaria da escola

Gráfico 6 – Índices Alcançados no IDEB 2011 – 5º Ano = 5,9

Fonte: Secretaria da escola

Gráfico 7 - Índices Alcançados no IDEB 2011 – 9º Ano = 4,3

Fonte: Secretaria da escola

Tabela 1 – Comparação de Índices Alcançados no IDEB 2011

	4ª Série (5ºAno)	8ª Série (9ºAno)
Colégio da PM	5,9	4,3
Meta Projetada	5,6	3,9
IDEB rede estadual em João Pessoa	4,1	3,3
IDEB rede estadual na Paraíba	4,0	2,9
IDEB Nacional	5,0	4,1

Fonte: Secretaria da escola

Conforme os dados apresentados, a escola desde 2005 obteve um destacado desempenho, ressaltando as conquistas da meta do IDEB para a 1ª fase do Ensino Fundamental e alcançou a meta prevista para 2013 na 2ª fase do Ensino Fundamental. Já no ENEM 2007, alcançou o índice de 54.360, superando os índices locais, ou seja, do município de João Pessoa que obteve 50.206 e do próprio Estado da Paraíba que atingiu 46.922. Para a escola, ponto de maior relevância foi ter obtido no ENEM um índice superior ao nacional que foi de 51.265.

Com uma sabedoria popular de que:

“nada é tão bom, que não possa ser melhorado”

A escola objetiva, continuamente, oferecer uma educação básica de qualidade e excelência, preocupada não só com os repasses dos conteúdos previstos nos currículos como também com a construção dos conhecimentos indispensáveis a vida profissional dos alunos, e na construção do cidadão. Nesta busca, é trabalhado o civismo, os valores morais, culturais e históricos praticados e vivenciados pela briosa e sesquicentenária Polícia Militar do Estado da Paraíba ao longo de sua história.

4.4 Minha atuação educativa

Ao apreciarmos a EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA, encontramos a escola em localização privilegiada, embora esteja numa área urbana periférica. A situação do ambiente é boa, pois as ruas são calçadas, existem residências nas proximidades, contudo os moradores são de classe média baixa. Enfim a escola funciona de maneira bem organizada, as pessoas são boas e agradáveis. Uma experiência aplausível, fruto do trabalho árduo de nossos mestres. É, sem dúvidas, um privilégio poder contemplar este fato tão especial.

Descobrimos o histórico da escola, as condições geográficas são excelentes, localidade bem estruturada, onde possui sala de leitura, consultório, laboratório de informática etc. e o mais importante, todos estão funcionando normalmente isso é maravilhoso, é perceptível e muito gratificante perceber todos esses acessos aos alunos. O mais interessante foi ver aqueles alunos com suas fardas limpas e organizadas, com toda alegria no seu rosto, e entravam na sala de aula todos em fila cada uma sentava na

sua cadeira, assistindo aula em que a professora dava com toda harmonia de uma profissional que ela é. Foi um grande ensino de vida naquele momento, uma satisfação enorme ver o quanto é importante a educação na vida cotidiana.

É o sinal que a escola traz boas referências de ensino, recursos financeiros bem administrados, merenda como referência nacional e os demais serviços nos mostram que a escola está desenvolvendo o seu papel de forma brilhante. A direção e sua equipe estão de parabéns. Ela tem vários cursos oferecidos, quando estava pesquisando foi perceptível que na sala de informática havia um professor bem animado, satisfeito com seu trabalho. Este exemplo de vida nos dá forças para que possamos procurar sempre o melhor do conhecimento para os discentes.

Mostramos os planos levantados na escola para os alunos onde foi oferecido leitura, projeto de trânsito, orientação sexual, entre outros. A direção e os professores trabalhavam a necessidade da leitura e, claro, isso mudou muito o ensino e os resultados dos alunos, dessa forma conseguiram preencher as lacunas existentes no discente dentro da sala de aula, então houve uma grande mudança. É necessário que todos tenham a consciência de que sua participação é de fundamental importância. Os pais estão mais presentes no cotidiano da escola, eles têm mais acesso a compreender, procurar e observar as dificuldades de seus filhos, essa forma solidária é satisfatória e útil. Pois de forma direta ou indireta os discentes serão beneficiados.

A gestão escolar é feita com o conselho da escola (funcionários, pais, mestres e alunos) isto é bem produtivo, pois temos a certeza que as reuniões são acompanhadas de planejamentos e projetos, nas quais o corpo da escola irá dirimir sobre a necessidade do ambiente em que convivem. Ou seja, existe uma socialização dentro de uma gestão participativa, que trabalha para melhorar os índices de aproveitamento da escola e, por fim, chegar aos índices desejados.

O êxito do planejamento foi alcançado quando fora trabalhado na escola. Geralmente, se reúnem para participarem do planejamento pedagógico a direção, supervisores, professores e funcionários, para avaliarem o bimestre e valorizar sempre a qualidade do ensino. Muito gratificante esta forma de trabalho, tendo em vista que trabalham não só os docentes, mas todos do corpo administrativos são levados a ver que são importantes para o desenvolvimento da educação, de forma que passamos a enxergar nos discentes outras formas de avaliá-los, gerando assim, aprimoramento e esforço para alcançarem novas metas.

Como compromisso da sua gestão, é realizada, continuamente, a verificação diagnóstica do desempenho dos discentes, com a intenção de adequar o planejamento às suas características e fazer uso de padrões de desempenho para avaliar a aprendizagem alcançada com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A gestão tem a incontestável certeza de que o foco maior de qualquer estabelecimento de ensino é o aluno, o elemento mais importante da escola, não deixando de acreditar na valorização do público interno – endomarketing – a fim de reafirmar seu compromisso, envolvendo-o e tornando-o cúmplice do projeto a ser desenvolvido, dividindo responsabilidades com a pessoa que está como gestor da instituição, possibilitando o alcance dos objetivos.

Seguindo os preceitos de uma administração participativa, ocorre o fim da relação dominante versus dominado, que predominou dentro das instituições por muitos e muitos anos, ou melhor, muitos e muitos séculos. Mas, o mundo evoluiu e a educação também. No processo participativo é possível aprender, modificar, aperfeiçoar, evoluir, pensar e agir coletivamente. A gestão procura, desta forma, ser inclusiva, participativa, transparente e proativa, em busca da excelência na aprendizagem.

A caracterização da comunidade onde a escola está inserida reflete a integração da “Comunidade=Escola” e está expressa assim, pois tem o seguinte significado: a letra C em tamanho grande, como início da palavra comunidade contém inserido no seu interior a palavra Escola, isto para mostrar que a escola deve estar inserida dentro da comunidade e vice-versa. O sinal de igual ligando a palavra Comunidade e Escola tenta mostrar a igualdade de interesses que deve haver entre a Escola e a Comunidade. O sinal de igual colocado verticalmente mostra que a formação do educando só poderá ser feita desde o seu início (1ª série do ensino fundamental) até seu final, com auxílio da Comunidade na Escola. A nossa obrigação como instituição de ensino é mostrar aos pais que dar educação e formação geral aos nossos filhos é a única coisa que ninguém rouba, ou seja, é o conhecimento que adquirimos em casa e na escola, através da formação que recebemos de nossos pais e professores. Para que isso seja possível temos que nos conscientizarmos que educar os nossos jovens dá muito trabalho, pois temos que nos desfazer com nossas atitudes, tudo o que vem sendo ensinado (inversão de valores), não ter preguiça e ter a paciência de explicar tudo para os discentes, principalmente quando contrariamos os seus desejos.

Pais “modernos” demonstram que não compreenderam a transição dos padrões familiares e radicalizam ao abolir toda forma de autoridade, como uma maneira de compensar o modelo de educação adotado por seus pais. O grande problema é que eles (os pais) não entenderam que a nova família pode conviver muito bem com os aspectos positivos do sistema tradicional de educação, onde as regras eram delimitadas. Enxergam só os aspectos negativos e a consequência disso é que nunca sabem se estão certos ou errados. Na realidade, as famílias modernas estão inventando moda. Pais nunca são iguais a filhos e isso precisa ficar claro. Com isso, a relação entre eles jamais será horizontal. Quando isso ocorre, ou seja, quando fica vago o lugar de autoridade, esse jovem fica abandonado, órfão. Um filho está sempre esperando dos pais a responsabilidade adulta de quem optou por educar uma pessoa. Muitos casais acham simpático tratar seus filhos como coleguinhas. Acham moderno, um avanço, só que isso é dramático. Desse jeito o filho não terá condições de se organizar. Como ele vai aprender regras se a existência da vida social é paga com tributo representado, muitas vezes, pelo sacrifício da própria individualidade? O modelo autoritário e hierárquico foi substituído por um modelo permissivo, onde os papéis e funções sociais são flexíveis. Abandonaram os pontos positivos do antigo sistema em nome da modernidade. (BRANCO, 2012, p. 20)

Urbanização é processual e multivariada, cujos componentes se desdobram em:

- a) Surgimento e desenvolvimento de uma dada rede urbana, fruto da interligação do sistema produtivo, da distribuição e do consumo;
- b) Crescimento físico-estrutural do conjunto, com diversos graus de dinamismo ou desenvolvimento do processo;
- c) Transformações ou mudanças sociais e econômicas (espaciais e não espaciais), impulsionadas por modernizações tecnológicas e científicas nos setores da produção industrial, serviços e intercâmbio comercial.

Logo, considera-se que há um intrincado elo de relações entre o homem e a natureza, com impactos recíprocos. Propugna-se, portanto, por mudanças e

transformações capazes de levar a urbanização para o âmbito de políticas compreensivas, com visão de totalidade, que possa ampliar a inclusão da massa empobrecida na cidadania plena, o que implicará melhor acesso aos bens e serviços socialmente constituídos, como educação, moradia, serviços de saúde e meios de consumo coletivo (água, esgoto, transportes, etc.). Uma população menos desassistida poderá ser mais produtiva, sugerindo-se que saberá, também, achar caminhos menos depredadores da natureza.

Logicamente, utilizar os meios de comunicação para servir de lastro cultural e educativo será subsídio importantíssimo ao lado de medidas concretas e todo o aparato governamental, escolar ou não. De nada adiantará retirar a violência e a alienação introduzida nos lares deste país pelos meios de comunicação; de nada adiantará construir escolas integradas, pondo a edificação à frente do projeto pedagógico (neste caso estaria se dando mais importância à obra da empreiteira do que ao labor educativo dos professores); não resultará em preservação ambiental digna deste nome, existir uma Secretaria de Meio Ambiente quando o ambiente é total e integrado, sem que haja uma eficaz tarefa de entrosar os diversos departamentos do aparato estatal, dando-lhe consequência temporal para além dos períodos de um dado gestor; de nada servirá termos "grandes projetos" se estiverem a serviço, apenas, da acumulação de alguns, da "balança comercial" ou dos exportadores, cujos objetivos últimos, sejam para os próprios interesses.

Na falta de parques e praças, a instituição gera atividades complementares para que a comunidade escolar venha a sentir-se participante de uma sociedade mais justa, motivando-os através de aulas de dança, coral, tênis de mesa, judô, etc.

Nas proximidades, existem igrejas católicas, centro espírita, templo das testemunhas de Jeová e igrejas evangélicas. Percebe-se assim que nossa Constituição de 1988 está em integral vigor quando trata em seu artigo 5º sobre a liberdade religiosa.

O bairro em que está inserida a instituição de ensino tem tido um grande avanço, possui estádio de futebol, fórum, mercado público, lojas comerciais, farmácias, postos de combustível, distrito industrial, Centro de Educação da PMPB, sede regional da ECT, várias distribuidoras de alimentos, Escola Técnica da Polícia Militar e, mais recentemente, a construção do Shopping de Mangabeira.

5 DESCRIÇÕES DAS AULAS

A professora Conceição Delgado, é uma excelente profissional. Recebeu a solicitação da UEPB de maneira bastante amigável e cordial. Em consenso com o mesmo fora realizado um planejamento, de forma que o tal pudesse abranger assuntos novos para a turma, assim como revisar outros. Tais assuntos eram de suma importância. Pois, os mesmos criam vínculos para o bom desenvolvimento dos demais assuntos.

As aulas ocorreram em conformidade com o planejado, de forma que a maioria dos objetivos foram alcançados. Os discentes foram receptivos, embora tenha sempre aqueles que soltam as suas gracinhas, ou conversam muito, ou tem dificuldade de concentração.

Os alunos não reclamavam da sala de aula, tendo em vista que a mesma era climatizada, ou seja, possuía condicionador de ar. Utiliza-se pincel para quadro branco, facilitando a vida do professor, diminuindo o risco de alergias e disfunções no sistema respiratório dos atores envolvidos.

No dia a dia foi criando-se um vínculo, um círculo de amizade, que nos faz acreditar que para mudança de comportamento é preciso apenas de educação, mas é neste ponto que mora o perigo. Os docentes devem lembrar que educação vem de berço, e muitas vezes as crianças necessitam de um reforço na educação familiar. Se percebe, claramente, pais e responsáveis ausentes na educação de seu querido patrimônio. Não sabendo eles, que os profissionais da área de educação têm um papel de fundamentação importância para a sociedade, mas eles como responsáveis deveriam dar sua parcela de contribuição em primeiro lugar. Não sendo coniventes com intolerância, preconceitos, racismos e/ou qualquer prática que seja desordeira ou que maculem a ordem pública.

As aulas foram um fator preponderante para diminuir as diferenças sociais, e diante da realidade, fazer acreditar que existem caminhos fora da violência, da criminalidade e das desavenças. Contextualizando, aos discentes que haverá sempre uma nova oportunidade de mostrar que, de forma ordeira podemos conquistar nosso espaço.

5.1 Resumo das aulas ministradas

A primeira aula foi ministrada no dia 19 de março de 2014. Conforme planejamento em sequência didática, fiz primeiro minha apresentação pessoal com uma breve retrospectiva de minha vida. Como forma de socialização ainda, pedi que os discentes o mesmo fizessem. Dessa maneira, pude conhecer um pouco mais da realidade dos discentes, fazendo com que fosse gerada uma empatia, tendo em vista que só assim, na maioria dos casos, podem-se obter com eficiência excelentes resultados no processo do ensino aprendizagem.

A segunda aula foi ministrada no dia 20 de março de 2014. Em ato contínuo da aula anterior, foi feita uma reflexão sobre oportunidades. Logo depois, colocado no quadro sobre a Linguagem do Romantismo (Estética: Idealização e arrebatamento). Após explicação sobre o conteúdo, foi copiado no quadro um exercício, onde os discentes deveriam identificar: O que foi o romantismo, o que o desencadeou, suas características e principais correntes. (ABAURRE, 2008, pp. 1-12).

A terceira aula foi ministrada no dia 21 de março de 2014. Em ato contínuo da aula anterior, foi feita uma explicação (um resumo) sobre o conteúdo, começamos a correção de um exercício copiado no quadro, de forma que oralmente cada discente tirou as suas dúvidas e conseguiram identificar o que foi o romantismo, o que o desencadeou, suas características e principais correntes. Para finalizar a aula, foi disposto no quadro negro sobre o romantismo português.

A quarta aula foi ministrada no dia 24 de março de 2014. Em ato contínuo da aula anterior, foram expostos os conteúdos: Portugal, um país em crise; os primeiros românticos; o ultrarromantismo português e o romance e a realidade. Em seguida começamos a leitura (alternada) de um texto (amor de perdição, capítulo X), logo após a leitura foi realizada a interpretação do texto. Na sequência, fora realizado um jogo de idéias e passado um exercício extraclasse do poema “Não te amo” de Almeida Garrett. (ABAURRE, 2008, pp. 13-22).

A quinta aula foi ministrada no dia 25 de março de 2014. Em ato contínuo da aula anterior, foram expostos os conteúdos: Romantismo no Brasil. Primeira geração: literatura e nacionalidade. Em seguida começamos a leitura (alternada) da poesia “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias. Logo após a leitura foi realizada a interpretação do texto. Na sequência, fora realizada uma reflexão de como se caracterizou a produção literária na

primeira geração romântica. Para finalizar, foi realizada a leitura da imagem “floresta virgem do Brasil” de Conde de Clarac. (ABAURRE, 2008, pp.30-53).

A sexta aula foi ministrada no dia 26 de março de 2014. Iniciada a aula com a introdução e a importância das Classes de Palavras. Na sequência foram expostas as relações morfosintáticas em suas formas e funções e realizada a atividade. (ABAURRE, 2008, p. 304).

A sétima aula foi ministrada no dia 27 de março de 2014. Iniciada a aula foi feito um comentário sobre a aula anterior. Na sequência foi exposta a introdução ao estudo das classes de palavras: Variáveis, invariáveis e relações básicas. Para finalizar uma Atividade proposta. (ABAURRE, 2008, pp. 307 e 308).

A oitava aula foi ministrada no dia 28 de março de 2014. Iniciada a aula foi feito um comentário sobre a aula anterior. Na sequência foi exposta a introdução ao estudo das classes de palavras: Variáveis, invariáveis e relações básicas. Para finalizar uma Atividade proposta. (ABAURRE, 2008, pp. 307 e 308).

A nona aula foi ministrada no dia 31 de março de 2014. Iniciada a aula foi feito um comentário sobre a aula anterior. Na sequência foi exposta a definição e a classificação dos substantivos: Simples e compostos, primitivos e derivados, próprios e comuns, concretos e abstratos, gênero, número e grau. Para finalizar uma Atividade proposta. (ABAURRE, 2008, pp. 314, 315, 322-325).

A décima aula foi ministrada no dia 01 de Abril de 2014. Iniciada a aula foi feito um comentário sobre a aula anterior. Na sequência foi exposta a definição e a classificação dos adjetivos: Locução adjetiva, primitivos e derivados, simples e compostos, flexão dos gêneros, números e graus dos adjetivos (comparativo e superlativo) e formas aumentativas e diminutivas. Para finalizar uma Atividade proposta (ABAURRE, 2008, pp. 339 a 342).

A décima primeira aula foi ministrada no dia 02 de Abril de 2014. Iniciada a aula foi feito um comentário sobre a aula anterior. Na sequência foi exposta a definição e a classificação dos pronomes: substantivos e adjetivos, pessoais (caso reto, oblíquo e funções sintáticas), emprego dos pronomes, pronomes de tratamento, possessivos. Para finalizar uma Atividade proposta. Marcando verificação de aprendizagem para próxima aula. (ABAURRE, 2008, pp. 353 a 358).

A décima segunda aula foi ministrada no dia 03 de Abril de 2014. Iniciada a aula foi feito um comentário reflexivo sobre a verificação de aprendizagem. Foi feito o

agradecimento aos presentes pelo período do estágio. Na sequência, foram distribuídas as verificações que aos poucos foram entregues uma a uma pelos discentes.

6 MEMÓRIAS: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES

Contemplamos verdadeiros massacres mundo afora, principalmente em países tido como desenvolvidos, por causa de bullying. Hoje, entendemos que conviver com “vários mundos” não é nada fácil. O docente tem que possuir um dom, tem que ser maestro para fazer com que a sinfonia da sala de aula se torne em acordes celestiais. Existe um ditado popular que diz: “A educação vem de berço”. Nota-se claramente que este ditado está coberto de razão, muitos pais se evadem da formação de seus filhos passando esta particular responsabilidade para a escola.

Acreditam que ela deve ser ou conter uma caixa mágica que levará seus filhotes ao triunfo. O resultado disto são jovens que não possuem perspectivas do que deverão realizar no dia seguinte. Contudo, a escola campo tem vencido as barreiras e as dificuldades tanto físicas como financeiras, tem elevado o nome do estado da Paraíba através de projetos, ações sociais, competições literárias e esportivas. Como consequência maior dos atos valorosos foram contemplados com o prêmio mestre da educação e escola de valor.

Desta forma, contemplamos um corpo que não fica de cabeça baixa defronte ao revés da política adotada em nosso país. Com garra, determinação e, sobretudo seriedade, procura construir cidadãos mais cômicos e críticos em meio a uma geração que, como diria Lulu Santos, “caminha com passos de formiga e sem vontade”. Entendemos, então, que o estágio é muito importante para o ser humano, nele a pessoa vai resolver se fica inerte ou se parte para atividade, se prefere deixar as coisas como estão, se vai fazer parte da história ou ainda, se vai fazer a história. Particularmente, não posso deixar as coisas como estão, não posso apenas fazer parte da história, eu preciso fazer a história, pois sempre há algo para ser melhorado.

Para isso, faz-se necessário utilizar métodos de ensino que não faça do discente um depósito de conteúdo, mas sim, um grande observador e descobridor das coisas que estão a nossa volta.

6.1 O aprendizado nas disciplinas pedagógicas do curso de Letras

Historicamente o nosso país passa pelo cultivo da hereditariedade, vemos notoriamente a “cultura impregnada”, correndo nas veias da população. Nós vivemos num contínuo processo de estruturação de uma nação e a cultura faz parte desta composição.

O que nos chama a atenção nesse episódio nos faz repensar sobre o derramar de certificações e diplomas que vemos nos dias atuais. Para todo o lado, percebemos a venda de cursos que, por sua vez, faz com que os formados se intitulem como os donos do conhecimento, sem que sejam feita requalificações ou reciclagens. Nada contra as tais instituições. Mas, surge muitas vezes um paradoxo no docente, que precisa ser levado em consideração, logo quando este reconhece o equívoco. Porém, não tem amparo para uma capacitação, precisam do pagamento ao fim do mês, sendo assim submetidos e constrangidos a horas exacerbadas de trabalho.

Diante disso, como nos portarmos diante de uma nação que muitos representantes da população mal sabem escrever seus nomes, podemos mudar essa cultura, se deixarmos apenas de pensar em colocar nossos filhos em uma “boa escola”, e sim nos preocuparmos com o bem estar de todos os que fazem parte do processo ensino-aprendizagem. Somos conhecedores e possuímos a convicção da importância do papel da escola nos dias atuais, hoje ela é vista como o ponto de partida para a socialização dentro da vida moderna. Dentro dela esperamos que surgissem os grandes nomes que irão dar continuidade a nossas atividades e sejam aqueles que trarão um futuro melhor para toda a população que clama por direitos, igualdade, paz e justiça.

Em contra partida, vemos que essa socialização, só pode resplandecer com um bom relacionamento interpessoal. Infelizmente, enxergamos dentro de uma ótica que vem sendo deturpada, anarquizada, que quando vem à tona é sinal de chacota, escárnio e gozação. Estamos entrando na perspectiva de “canais de informação” que tem levado as pessoas a pensarem que o certo é errado e o errado é certo. Não podemos nos comprometer e deixar isso passar embaixo dos nossos narizes, fechando os nossos olhos como se não fosse absolutamente nada que estivesse acontecendo. Precisamos de medidas drásticas para a inclusão social, necessitamos urgentemente de políticas, e não de politicagem, voltadas à educação. Onde seja claramente observado e adquirido, na prática, o que nos trata o artigo quinto de nossa Constituição Federal, fazendo que desta forma sejamos reconhecidos como dignos e verdadeiros cidadãos da amada pátria.

Os tipos de ensino da língua estão recheados de especialistas querendo moldar, formalizar um padrão, para determinados conceitos. Por exemplo, o ensino prescritivo subjuga o universo linguístico do aluno, sobrepondo seus conhecimentos empíricos da língua. O ensino descritivo mostra como funciona determinada língua e em particular a sua linguagem. O ensino produtivo nos induz a adquirir novas possibilidades no domínio de sua língua, conhecendo seu funcionamento, alicerçado por seu universo linguístico prévio, que é preponderantemente oral.

A luta de sobrevivência dos tipos de ensino nos remete a pedagogia da libertação (FREIRE, 1987), que tem como centro de referência o gênero humano na sua totalidade, em contato com os seus semelhantes e com a natureza. Objetiva a transformação da vida, a partir dos espaços, vivências, experiências, culturas, sociabilidades dos oprimidos de todo o gênero. Propõe-se a educar a partir das experiências que as pessoas acumulam ao longo da vida, do que eles têm a dizer, do que eles têm a fazer e a projetar. Não apenas reproduzindo conhecimentos pré-estabelecidos, mas induzindo as pessoas a incorporar valores que não têm a ver consigo, com sua comunidade e com mundo. Diante disso surge a importância das contribuições de um docente como princípio norteador, brota o compromisso de não só humanizar o homem no setor educacional, mas também na ética, nas relações interpessoais..., ou seja, contextualizar a realidade. É preciso mudar e reavaliar os métodos e aplicá-los de forma inovadora aos discentes, desenvolvendo crescimento interior convergindo para a maturidade. Produzindo, assim, a identificação das falhas, criando o respeito na constituição do caráter onde seus talentos e aptidões serão fundamentais para a formação prática.

É nesse período da história que podemos notar a diversificação das pessoas adentrando ao que chamamos de ensino-aprendizagem. Pois, outrora o ensino era voltado para aqueles que tinham melhores condições sociais. Ou seja, numa linguagem nossa possuíam mais eira, beira, ou até mais, a tribeira. São aquelas, cujo entrosamento dessa prática de leitura em determinada língua não era acessível à sociedade. Isso têm sido entrevistas até os dias atuais, embora com menores proporções. Infelizmente, algumas pessoas receberam a falha e sem maiores opções passaram para a geração seguinte. Hoje, somos conhecedores que sob essa ótica não podemos mais permanecer assim. Faz-se necessário a compreensão do meio em que vivemos para formarmos pessoas conscientes de seu papel na sociedade.

Na história da colonização, vemos pessoas que eram exilados de sua pátria tendo a obrigação de colonizar as novas terras, com o intuito maior de localizar as riquezas e enviá-las ao país sede. O fato é que se conseguissem bons resultados nessa empreitada, talvez conseguissem o retorno à sua pátria amada, que neste caso não é o Brasil. Tapearam os índios, escravizaram os africanos e estes, por sua vez, ficaram de mãos atadas. Apenas os filhos dos burgueses recebiam as instruções advindas de pouquíssimos livros que chegavam, – em troca de alguma coisa da coroa –, da Europa. Neste procedimento aprendiam alguma coisa, inclusive o suficiente para não mostrar aos nativos o quanto aquilo era valioso. Tudo isso explica nos dias atuais a desvalorização da leitura no contexto sócio-ideológico.

Na visão de Antunes (2003, p. 69),

os sinais (palavras e outros) que estão na superfície do texto são elementos imprescindíveis para sua compreensão, mas não são os únicos. O que está no texto e o que constitui o saber prévio do leitor se complementa neste jogo de reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.

Fica clara a agudeza de leitura de mundo, onde esse deve ser o princípio que dirige e orienta o processo ensino-aprendizagem. Mostrando nitidamente que todos possuem conhecimento, que vai além daquilo narrado no papel. Sendo exatamente este o ponto que nos trará a compreensão de que se determinado assunto está ou não “viciado”.

Mostrar efetivamente aquilo que realmente deve ser visto e considerado. Nos meios de comunicação em geral, por exemplo, vemos a partidarização. Logo, o que vemos lá deve ser analisado e ponderado de forma prudente, razoável e ajuizado. Não podemos ser mais um em meio à multidão desinformada, desiludida e ignorante que vê em uma pessoa, a imagem daquilo que o outro fez. Ou seja, pegar carona no bonde alheio, como é o caso da votação para a Presidência da República. Não que possuamos algo contra, mas falta a verdadeira compreensão na valorização das pessoas que realmente possuem uma proposta de governo. O papel do mediador é mudar esta característica e fazer cidadãos influentes na sociedade.

Segundo a Pedagogia Social (PETRUS, 1997),

a junção de textos e imagens nos traz uma perspectiva teórica de leitura Multimodal por duas esferas: a social, em função de seu

trabalho; e pela atitude interventiva de sua ação, cuja definição teórica persiste debater certas ideologias, filosofia e visão antropológica. Petrus abaliza que, de maneira geral, a educação social realizada e pensada proporciona a função de ajuda educativa a indivíduo ou grupos que fazem parte da realidade social menos favorecida, função validada constitucionalmente.

Porém, dentro da trajetória da escrita e das práticas sócias, percebe-se que o relacionamento interpessoal é a mola propulsora da sociedade moderna, é a chave que nos condiciona a uma melhor qualidade de vida e de posicionamento social. Tudo o que lemos tem uma interpretação tácita dentro do contexto. Faz necessário decifrar a alma do escritor, para termos uma significação clara do que até então se tem buscado concretizar. Esse momento possibilita a introspecção, beneficiando a influência mútua entre o sujeito leitor. Possibilitando-o criar com liberdade, relações de sentido, em um diálogo mais íntimo com o texto.

É claro e evidente que esta forma de lidar com o aprendizado do discente os deixam mais soltos na hora da articulação juntamente com a teoria e a interpretação. Essa prática específica torna o ser humano mais compreensivo para com a realidade da vida. Gerando um conhecimento que irá trabalhar o caráter de nossos cidadãos, onde as teorias vão ser vistas como um produto que a todo instante deve ser contemplado e, em determinado ponto da história, pode ser quebrado o seu paradigma. Até porque muitas vezes determinada visão que era tida como absoluta, pode vir a ser contestada. Podemos ver assim, uma recriação em determinados questionamentos, suscitando elementos mais férteis e nutritivos que manterá a interdisciplinaridade saudável e viva.

Muitos professores em suas atividades começam o ensino da língua baseando-se na exibição do conteúdo de um livro didático, de regras e de análise da metalinguagem sem qualquer conexão com o uso efetivo da língua por parte dos seus falantes. Não cede espaço para que o aluno conjecture as questões propostas. Quando na verdade, diante do contexto social em que vivemos muitos alunos já chegam à sala de aula com seus conteúdos e concepções predefinidos. É como imaginar o contato do aluno com a língua materna apenas quando ele chegar à escola. Faz-se necessário saber que conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra. Que, saber uma língua é uma coisa e saber analisá-la é outra.

As definições e conceitos estão por todos os lados. Eles são de tamanha grandeza e generosidade. Eles, que nos fazem compreender os sentidos das coisas. Porém, sem

deixá-los de lado, podemos sim, quebrar os paradigmas e fazer com que os discentes tenham uma oportunidade de entender de forma prática e simples, como foi à visita na cidade de Portugália, no país “onde moram as palavras da língua portuguesa”. Vejamos o exemplo “Vale lembrar o Nome José, um habitante do bairro Substantivo, ele é muito magro por trabalhar muito, já que seu nome é dado a muitos brasileiros”. Extraído de Emília no país da Gramática.

A linguagem é um instrumento de comunicação, que gera uma mensagem ao seu receptor e possibilita ao mesmo tempo, que cada experiência seja individual. A norma culta de linguagem é proveniente da forma gramaticalmente tida como correta, ela é fundamental para a compreensão daquilo que falamos através da nossa língua. Contudo, percebemos dentro de inúmeras culturas, inclusive no país continental como o nosso Brasil, que existem variações.

As variações permitem incluir na concepção da língua que o transmitido hoje pode não ser o que era transmitido no século passado, nem por isso podemos afirmar que estão falando errado, ou seja, de forma alguma podemos chacotear os termos que são utilizados por outras pessoas, tendo em vista que isto seria considerado preconceito linguístico. Logo, o importante é que se consiga entender aquilo que está sendo proposto, em determinada atividade. Se houver um entendimento a comunicação foi realizada e institui uma grande valia.

A ciência moderna “está fundamentada no trinômio: verdade – evidência – certeza”, conforme Bervian, (1996, p. 12). Logo,

objetiva alcançar resposta para problemas que o pesquisador se coloca,

conforme Medeiros, (2013. p. 29-30).

Esta afirmativa é essencial para entendermos, o propósito da ciência em querer resolver as problemáticas que surgem na humanidade. Porém, não podemos deixar de lembrar que existe muitas vezes a quebra da ética, no chamado ciclo vicioso, quando alguém paga para que outro potencialize suas pesquisas em torno do que querem escutar. Contudo, o conhecimento científico se constitui como principal saber legítimo e autorizado, gerando assim, credibilidade aos trabalhos desenvolvidos cientificamente. De forma que, pode chegar à cura de doenças que assolam as nações, desenvolvendo trabalhos sociais. Com isso, a pesquisa de campo (ciências sociais)

observa fatos e fenômenos reais, nele há coleta de dados, análise e interpretação destes, no objetivo de compreender e explicar o problema pesquisado. Enquanto a pesquisa bibliográfica (utiliza textos) abrange a leitura, análise e interpretação de livros, imagens, manuscritos, etc. A partir da qual é possível formar um plano de leitura com anotações e fichamentos.

6.2 A importância do Estágio para a vida profissional

Nos dias atuais, ainda conseguimos ver este tipo de vivência, embora tenhamos percebido a quebra de paradigmas a passos curtos e lentos. Mas, para vermos os frutos temos que pôr a mão no arado e não voltar atrás.

Infelizmente por falta de incentivos aos docentes e aos discentes vemos de forma clara a falta de motivação em muitas instituições de ensino, principalmente, públicas. Gerando pessoas com aspirações alienadas, formando nestes o conceito de que sempre farão parte do proletariado.

A concepção de Educação de Durkheim faz nos ver e concordar realmente que existem vários fatores contribuintes para a construção do saber, este processo entende-se na palavra socialização, no Brasil ela se dará através do conhecimento de nossa carta magna, – Constituição Federal – leis, normas, resoluções e decretos. Assim, como de princípios morais, éticos, históricos, saberes científicos, etc... Isto nos faz detentores de uma identidade, tornando-nos automaticamente um cidadão.

É que não somos os donos da verdade, todos possuímos conhecimentos, estes por sua vez devem ser mediados entre o docente e os discentes. Quando percebemos a Concepção de Freire, podemos lembrar sempre desta frase anônima:

“Ninguém é tão rico que não possa precisar de um pobre, e ninguém é tão pobre que não possa ajudar a um rico”.

Essa diferenciação é um marco de definição profunda nos seres humanos, pois nele está presente a autonomia que o faz formalizar um apropriado diálogo que se converte em entendimento.

O ser humano no passar dos tempos tem sido “muito curioso”, tem procurado respostas para as indagações mais intrigantes da vida. Logo, um professor indagador é aquele que ama a sabedoria. Ou seja, busca conhecer a realidade para poder – de forma sucinta, clara e objetiva – explicá-la.

Compreendemos que tais fundamentos fazem parte do alicerce no processo ensino-aprendizagem, pois são eles que irão moldar a sociedade, de forma que seus componentes não venham a ser leigos, desmotivados, apáticos e abatidos. Pois o temos a convicção que esses fundamentos presentes vigoram no homem e ele por sua vez (ANJOS, 1912)

“vivendo entre feras, sente a necessidade inevitável de também ser fera”.

Num mundo dominado por pessoas que divergem em todos os sentidos, este ato nos remete à construção de atos ou ações que não nos deixa estagnados, esta construção é de suma estimação para a sociedade moderna, assim como foi para os nossos antepassados. Ela é vista, hoje, não só como o ato que gerou o desenvolvimento que reflete nos dias atuais. A contribuição maior está no fato de corroborar as medidas que um governante deveria tomar mediante a desigualdade e a injustiça. Infelizmente, de início não surtiu o efeito desejado trazendo revolta a classe trabalhadora. Logo, porém, veio à organização, foi exatamente nesta questão onde surgiu a Sociologia.

Partindo do princípio que a Sociologia é a ciência a qual estuda a sociedade e suas transformações – pela qual temos passado – ao longo da história. Enxergamos Durkheim com a visão de que a Sociologia é o ponto de compreensão de outras disciplinas. Mediante isto, aprenderemos a viver como membros da sociedade de forma coercitiva.

Há certa complexidade quando tratamos de educação, se a generalizarmos como um fato social o caso pode ficar mais grave. Temos diferentes pessoas com “ene” pensamentos, formas de agir, de se comunicar... A verdade está clara! A educação é um processo que deve atender as necessidades de um ser, preenchendo as lacunas que são geradas no cotidiano.

6.3 As expectativas atingidas no Estágio

Nos últimos tempos temos visto a emergencial preocupação com o Sistema Educacional. Sabendo-se que todos nós almejamos um sistema de ensino que seja o ideal para nossos discentes, concomitantemente faz-se necessário um acompanhamento para enxergarmos o contínuo progresso desses alunos. É nesse ponto que percebemos a importância do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que será um

indicador, praticamente, preciso para diagnosticar os efeitos da qualidade da educação, isso nos mostrará se há ou não a necessidade de melhoria nesta área.

O mundo em que estamos vive e respira política. Tudo o que podemos apresentar à nossa população hoje é gerado pelas das decisões tomadas dentro da política. O homem como um todo é um ser pensante que necessita de expor suas ideias e apotegmas. E, como diria o saudoso apresentador Chacrinha, “quem não se comunica se trumbica”. Por sua vez, analfabeto político não tem a percepção exata dos acontecimentos, ficando assim à margem das medidas governamentais, tornando-o cada vez mais alheio à construção de nossa História.

É um momento ímpar na história da educação brasileira. É o que podemos chamar de espetáculo. Um direcionamento necessário para que possamos de norte a sul do país nos reger por uma mesma lei. Dando suporte ao docente e ao magistério como um todo, que se sentiam retraídos em suas funções pelo resquício da ditadura militar. Desse momento em diante, acobertados pela Constituição Federal, poderiam tratar das suas diversidades de opiniões, com respeito, igualdade e acima de tudo com a dignidade que todos os seres humanos merecem.

Visto que o plano de educação tinha como tarefa primeira a catequização dos índios. Constituiu-se de duas frentes. Uma, focada na criação e consolidação das Capitâneas Hereditárias, nas sesmarias, no latifúndio, na apropriação das riquezas naturais, na exploração da mão-de-obra escrava, inicialmente, dos índios nativos e, posteriormente, dos negros. E a outra, que mantinha o foco na disseminação das ideias, de verdades que precisavam ser assimiladas pelos colonizados e pelos trabalhadores que aqui já habitavam, valores morais e éticos, comportamentos desejados para o convívio social e político que atendia aos interesses do colonizado, que deveria garantir a ordem social e política aos moldes de Portugal.

6.4 Preparados para enfrentar a sala de aula

Tendo em vista que através do estágio, acumulamos experiências que nos faz trazer para o discente o aprendizado em uma coletividade, incentivando-os à inovação e ao compartilhamento. Sendo estes pontos importantíssimos junto à qualificação que, por sua vez, o professor precisa buscar constantemente. Paralelamente à quebra de paradigmas existentes nos dias atuais, de forma que os professores precisam buscar

habilitação imprescindível e indispensável para encarar este novo período do ensino aprendizagem. Momento que estabelece e determina, exigindo dos docentes e dos gestores posicionamento juntos as práticas educacionais e o pensamento voltado para a criatividade.

6.5 O relacionamento durante os estágios: Com os alunos, os professores da sala e todos os demais atores da unidade escola

Sabendo que precisamos de outras pessoas para desenvolver nossas capacidades e que as Relações Interpessoais é mola propulsora da sociedade moderna. Mediante o respeito, flexibilidade, bom senso e sabedoria para ter jogo de cintura em suas resoluções, sendo comunicativo e não resolvendo as coisas no impulso. Estando sempre aberto para ouvir as outras pessoas e apontar soluções se possível. Nesta perspectiva, o relacionamento no estágio fora harmonioso, adequado, atendendo as expectativas de todos os atores envolvidos no processo.

6.6 Os coordenadores, professores e tutores do curso de Letras

A política de cuidado junto aos discentes foi importantíssima, assim como, a motivação empregada na concretização magnífica de que fazeres individuais que culminou na coletividade, viabilizando categoricamente a magnânima assistência, proteção, amparo, subsídios e participação de vários parceiros, autoridades, especialistas, coordenadores, professores, tutores, colegas e a família nesta preciosa e excelente contribuição dessas pessoas ajudaram a fazer desta, uma experiência singular.

6.7 Os primeiros estágios

Todos os estágios foram realizados com sucesso. O primeiro, do dia 06/09 à 13/12/2012, fora de observação e conhecimento da escola com 50 horas de observação em sala de aula (8º Ano) e o dever de descrever, também, todos os momentos importantes da observação das aulas do professor. Procurando ver o Planejamento da aula, o Conteúdo, as Técnicas de ensino, as Atividades e a Reação da turma. O segundo, do dia 01/04 à 13/04/2013 refere-se às análises de observações da escola enquanto espaço educativo: como é organizada, sua estrutura, aparência; descrição dos alunos e

de seus comportamentos e sua faixa etária e também do corpo docente, como é a relação entre eles, com os alunos (6º ano), com a diretoria. Com este Estágio começamos a construir uma base para a docência dotada de perspectivas e ferramentas para o exercício de nossa profissão. E como consequência, o estágio proporcionou a prática e, por conseguinte contribuiu juntamente com a sociedade na formação de indivíduos ativos, despertando o desejo de saber, de ir além do conhecido, fazendo com que se tornem cidadãos críticos e responsáveis pela sociedade. No terceiro, foi realizado de 02/10 à 18/10/2013, assim fora necessário ressaltar a importância de se trabalhar na sala de aula (1º Ano) com a implementação de sequências didáticas, instrumento que diminui as problemáticas do ensino, quanto ao questionamento da metodologia utilizada pelo professor, tendo em vista que ela propõe um rumo, ou seja, mostra um norte ou direção a seguir.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre o início das coisas passam por situações inesperadas, as experiências surgem como o fruto do trabalho que nem sempre são produzidos de forma desejada. Principalmente, se tivermos que entrar numa rotina, pensando encontrar algo e acabar se deparando com um resultado totalmente diferente e inovador.

Sabe-se que existem “instituições” que primam em esconder-se de todos, e quando chega um estagiário não o recebem bem, já houve relatos de estágios em outros locais que não foram bem sucedidos, mas foi surpreendente a acolhida pela escola campo, tanto do diretor como dos docentes e dos funcionários.

Porem, esta atividade foi muito significativa para a minha vida profissional, pois adquiri os conhecimentos práticos indispensáveis para a prática em sala de aula, tais quais vão ser coligados e unificados aos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação. De forma que, eles serão aplicados de maneira segura e bem fundamentada.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M^a Luiza M. ABAURRE, M^a Bernadete M. PONTARA, Marcela. **Português: Contexto, interlocução e sentido**. Volume 2. 1^a Edição: São Paulo: Moderna, 2008.
- ANTUNES, I. **Aula de português – encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino – Outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. **Diálogo: Língua Portuguesa**. 1^a edição. São Paulo: FTD, 2009.
- BRANCO, Lizandre Firmo Castelo. **PPP/CPM**. 4^a Edição. João Pessoa. Secretaria do CPM 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciclos do ensino de Português**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 2^a edição. São Paulo: Atual, 2006.
- DURKHEIM, Émile. **Regras do Método Sociológico**. 1^a Edição. Paris: Alcan, 1919.
- DOS ANJOS, Augusto de Carvalho Rodrigues. **Eu e outras poesias**. 16^a Edição. Reeditado, Rio de Janeiro: Livraria São José, 1948.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FERREIRA, Mauro. **Entre Palavras**. 2^a edição. São Paulo: FTD, 2006.
- GIACOMOZZI, Gilio; VALERIO, Gildete; REDA, Cláudia Molinari. **Descobrimo a Gramática**. São Paulo: FTD, 2004.
- LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. N. Ortografia. S. Paulo: Globo, 2009.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**, 11. ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.
- MONTEIRO, Karla. **Antecedentes históricos da Educação social**. in: PETRUS, Antonio. **Pedagogia Social**. Barcelona: Ariel Educación, 1997.
- UNESCO. **Aprendizagem: um tesouro a descobrir**; Relatório para a UNESCO da Internacional Comissão sobre Educação para o século XXI. Paris: UNESCO, 1996.

ANEXOS

ANEXO A – Fichas de Observação

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO**Escola do Estágio:** EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA**Estagiário:** GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098**Professora da Escola:** CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2° C**RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS**

Data: 19/03/2014	N° Aulas 01	Turma 2° C
<p>Conforme planejamento em sequência didática, fiz primeiro minha apresentação pessoal com uma breve retrospectiva de minha vida. Como forma de socialização ainda, pedi que os discentes o mesmo fizessem. Dessa maneira, pude conhecer um pouco mais da realidade dos discentes, fazendo com que fosse gerada uma empatia, tendo em vista que só assim, na maioria dos casos podem-se obter com eficiência excelentes resultados no processo do ensino aprendizagem.</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO
Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA
Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098
Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2° C

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 20/03/2014	N° Aulas 01	Turma 2° C
<p>Em ato contínuo da aula anterior, foi feita uma reflexão sobre oportunidades. Logo depois, colocado no quadro sobre a Linguagem do Romantismo (Estética: Idealização e arrebatamento). Após explicação sobre o conteúdo, foi copiado no quadro um exercício, onde os discentes deveriam identificar: O que foi o romantismo, o que o desencadeou, suas características e principais correntes. (ABAURRE, 2008, pp. 1-12).</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO
Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA
Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098
Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2º C

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 21/03/2014	Nº Aulas 01	Turma 2º C
<p>Em ato contínuo da aula anterior, foi feita uma explicação (um resumo) sobre o conteúdo, começamos a correção de um exercício copiado no quadro, de forma que oralmente cada discente tirou as suas dúvidas e conseguiram identificar o que foi o romantismo, o que o desencadeou, suas características e principais correntes. Para finalizar a aula, foi disposto no quadro negro sobre o romantismo português.</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO
Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA
Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098
Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2º C

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 24/03/2014	Nº Aulas 01	Turma 2º C
<p>Em ato contínuo da aula anterior, foram expostos os conteúdos: Portugal, um país em crise; os primeiros românticos; o ultrarromantismo português e o romance e a realidade. Em seguida começamos a leitura (alternada) de um texto (amor de perdição, capítulo X), logo após a leitura foi realizada a interpretação do texto. Na sequência, fora realizado um jogo de idéias e passado um exercício extraclasse do poema “Não te amo” de Almeida Garrett. (ABAURRE, 2008, pp. 13-22).</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

 <p>uepb Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</p>	 <p>sead UEPB</p>
--	---	--

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO
Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA
Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098
Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2° C

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 25/03/2014	N° Aulas 01	Turma 2° C
<p>Em ato contínuo da aula anterior, foram expostos os conteúdos: Romantismo no Brasil. Primeira geração: literatura e nacionalidade. Em seguida começamos a leitura (alternada) da poesia “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias. Logo após a leitura foi realizada a interpretação do texto. Na sequência, fora realizada uma reflexão de como se caracterizou a produção literária na primeira geração romântica. Para finalizar, foi realizada a leitura da imagem “floresta virgem do Brasil” de Conde de Clarac. (ABAURRE, 2008, pp.30-53).</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO

Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA

Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098

Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2° C

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 26/03/2014	N° Aulas 01	Turma 2° C
<p>Iniciada a aula foi tecido um comentário sobre a importância da primeira geração, em seguida foram expostos os conteúdos: Segunda Geração. Idealização, paixão e morte. Na sequência foi solicitada para os discentes a reflexão do texto “noite na taverna” e “É ela! É ela! É ela! É ela!” para análise de algumas questões. Para finalizar, foi realizada a leitura do óleo sobre tela “Ofélia” de J. Millais, formando um vínculo com a libertação através da morte, conforme George Gordon N. Byron. (ABAURRE, 2008, pp. 54-73).</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</p>	
---	---	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO
Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA
Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098
Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2° C

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 27/03/2014	N° Aulas 01	Turma 2° C
<p>Iniciada a aula com a introdução e a importância das Classes de Palavras. Na sequência foram expostas a relações morfossintáticas em suas forma e função. Atividade (ABAURRE, 2008, p. 304).</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO
Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA
Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098
Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2° C

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 28/03/2014	N° Aulas 01	Turma 2° C
<p>Iniciada a aula foi tecido um comentário sobre aula anterior. Na sequência foi exposta a introdução ao estudo das classes de palavras: Variáveis, invariáveis e relações básicas. Para finalizar uma Atividade proposta. (ABAURRE, 2008, pp. 307 e 308).</p>		


 GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


 CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO

Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA

Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N° 10293098**

Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano: 2° C**

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 31/03/2014	N° Aulas 01	Turma 2° C
<p>Iniciada a aula foi tecido um comentário sobre aula anterior. Na sequência foi exposta a definição e a classificação dos substantivos: Simples e compostos, primitivos e derivados, próprios e comuns, concretos e abstratos, gênero, número e grau. Para finalizar uma Atividade proposta. (ABAURRE, 2008, pp. 314, 315, 322 a 325).</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO
Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA
Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098
Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2° C

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 01/04/2014	N° Aulas 01	Turma 2° C
<p>Iniciada a aula foi tecido um comentário sobre aula anterior. Na sequência foi exposta a definição e a classificação dos adjetivos: Locução adjetiva, primitivos e derivados, simples e compostos, flexão dos gêneros, números e graus dos adjetivos (comparativo e superlativo) e formas aumentativas e diminutivas. Para finalizar uma Atividade proposta. (ABAURRE, 2008, pp. 339 a 342).</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO
Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA
Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098
Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2° C

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

Data: 02/04/2014	N° Aulas 01	Turma 2° C
<p>Iniciada a aula foi tecido um comentário sobre aula anterior. Na sequência foi exposta a definição e a classificação dos pronomes: substantivos e adjetivos, pessoais (caso reto, oblíquo e funções sintáticas), emprego dos pronomes, pronomes de tratamento, possessivos. Para finalizar uma Atividade proposta. Marcando verificação de aprendizagem para próxima aula. (ABAURRE, 2008, pp. 353 a 358).</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

Professora da UEPB: CLÉA GURJÃO
Escola do Estágio: EEEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA
Estagiário: GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI **Mat. N°** 10293098
Professora da Escola: CONCEIÇÃO DELGADO **Ano:** 2° C

RESUMO DAS AULAS MINISTRADAS

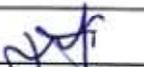
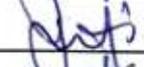
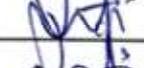
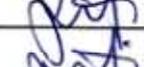
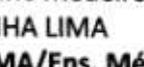
Data: 03/04/2014	N° Aulas 01	Turma 2° C
<p>Iniciada a aula foi tecido um comentário reflexivo sobre a verificação de aprendizagem. Foi feito o agradecimento aos presentes pelo período do estágio. Na sequência, foram distribuídas as verificações que aos poucos foram entregues uma a uma.</p>		


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


CONCEIÇÃO DELGADO
 Professora

 Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
--	--	---

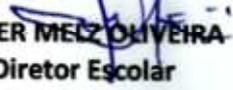
REGISTRO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

DATA	HORA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ASS. ESTAGIÁRIO	ASS. PROFESSOR
19/03/14	01	Atividade em sala de aula		
20/03/14	01	Atividade em sala de aula		
21/03/14	01	Atividade em sala de aula		
24/03/14	01	Atividade em sala de aula		
25/03/14	01	Atividade em sala de aula		
26/03/14	01	Atividade em sala de aula		
27/03/14	01	Atividade em sala de aula		
28/03/14	01	Atividade em sala de aula		
31/03/14	01	Atividade em sala de aula		
01/04/14	01	Atividade em sala de aula		
02/04/14	01	Atividade em sala de aula		
03/04/14	01	Atividade em sala de aula		

PROFESSORA: Conceição Delgado **ESTAGIÁRIO:** Gawaine Medeiros Cavalcanti
ESCOLA OBSERVADA: EEFM DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA
TOTAL DE HORAS: 12h **TURNO:** Manhã **TURMA/Ens. Médio:** 2º C

João Pessoa, PB, 04 de Abril de 2014.


GAWAINE MEDEIROS CAVALCANTI
 Estagiário


ELMER MELZ OLIVEIRA
 Diretor Escolar

ANEXO B – Sequências Didáticas

E. E. E. F. M. DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA

Disciplina: **Língua Portuguesa**Série: **2º ano** Turma: **C** Turno: **Manhã**Datas: **19, 20, 21, 24, 25, 26/03/2014** Hora: **11h15min**

Professor: Gawaine Medeiros Cavalcanti

PLANO DE AULA**1. CONTEÚDO:** LINGUAGEM DO ROMANTISMO (ESTÉTICA: IDEALIZAÇÃO E ARREBATAMENTO)
ROMANTISMO PORTUGUÊS

PRIMEIRA GERAÇÃO ROMÂNTICA (Literatura e Nacionalidade)

SEGUNDA GERAÇÃO ROMÂNTICA (Idealização, Paixão e Morte)

TERCEIRA GERAÇÃO ROMÂNTICA (Poesia Social)

2. TEMAS CENTRAIS: LITERATURA E COMPREENSÃO DO ROMANTISMO**3. OBJETIVO GERAL:**

- ✓ Compreender a linguagem do romantismo.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM:

- ✓ Identificar, reconhecer e compreender o que vem a serem Romantismo;
- ✓ Identificar, reconhecer e compreender o Romantismo Português;
- ✓ Identificar, reconhecer e compreender a Primeira Geração Romântica;
- ✓ Identificar, reconhecer e compreender a Segunda Geração Romântica;
- ✓ Identificar, reconhecer e compreender a Terceira Geração Romântica.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

- ✓ Lousa, pincel anatômico e apagador;
- ✓ Exercícios;
- ✓ Imagem ilustrativa;
- ✓ Caderno do aluno;
- ✓ Livro didático pp. 1-95

6. AVALIAÇÃO:

- ✓ Contínua, com a participação dos discentes.

7. DURAÇÃO:

- ✓ Seis aulas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABAURRE, M^a Luiza M. ABAURRE, M^a Bernadete M. PONTARA, Marcela. **Português: Contexto, interlocução e sentido**. Volume 2. 1^a Edição: São Paulo: Moderna, 2008. pp.1 – 95

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 2^a edição. São Paulo: Atual, 2006.

FERREIRA, Mauro. **Entre Palavras**. 2^a edição. São Paulo: FTD, 2006.

GIACOMOZZI, Gilio; VALERIO, Gildete; REDA, Cláudia Molinari. **Descobrimo a Gramática**. São Paulo: FTD, 2004.

E. E. E. F. M. DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA

Disciplina: **Língua Portuguesa** Série: **2º ano** Turma: **C** Turno: **Manhã**
 Datas: **27, 28, 31/03, 01, 02, 03/04/2014** Hora: **11h15min**
 Professor: Gawaine Medeiros Cavalcanti

PLANO DE AULA

1. CONTEÚDO: (SOCIALIZAÇÃO) E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO
 TRABALHANDO A GRAMÁTICA (CLASSES DE PALAVRAS)
 DEBATE EM CÍRCULO SOBRE O TEXTO

2. TEMAS CENTRAIS: GRAMÁTICA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

3. OBJETIVO GERAL:

- ✓ Identificar, reconhecer e compreender o que vem a serem relações morfossintáticas
- ✓ Identificar, reconhecer e compreender a forma e a função lingüística;
- ✓ Identificar, reconhecer e compreender o que vem a ser substantivo;
- ✓ Identificar, reconhecer e compreender o que vem a ser adjetivo;
- ✓ Identificar, reconhecer e compreender o que vem a ser pronome;
- ✓ Compreender os textos.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM:

- ✓ Para iniciar a aula, o professor deverá apresentar-se e pedir que os discentes se apresentem rapidamente também.
- ✓ Logo após, os alunos deverão responder a uma SONDAGEM para ser verificada suas respectivas dificuldades na disciplina ministrada.
- ✓ Será realizada uma revisão sobre Classes de palavras, como também serão propostos exercícios que possibilitem o discente a por em prática o que acabara de revisar.
- ✓ Propor um debate sobre os textos, estabelecendo uma relação com o funcionamento da língua.
- ✓ Será respondida uma interpretação de texto logo após o debate.

5. RECURSOS DIDÁTICOS:

- ✓ Lousa, pincel anatômico e apagador;
- ✓ Exercícios;
- ✓ Caderno do aluno;
- ✓ Imagens ilustrativas;
- ✓ Livro didático pp 304 – 358.

6. AVALIAÇÃO:

- ✓ Contínua, com a participação dos discentes.

7. DURAÇÃO:

- ✓ Seis aulas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABAURRE, M^a Luiza M. ABAURRE, M^a Bernadete M. PONTARA, Marcela. **Português: Contexto, interlocução e sentido**. Volume 2. 1^a Edição: São Paulo: Moderna, 2008. pp. 304 -358

BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. **Diálogo: Língua Portuguesa**. 1^a edição. São Paulo: FTD, 2009.

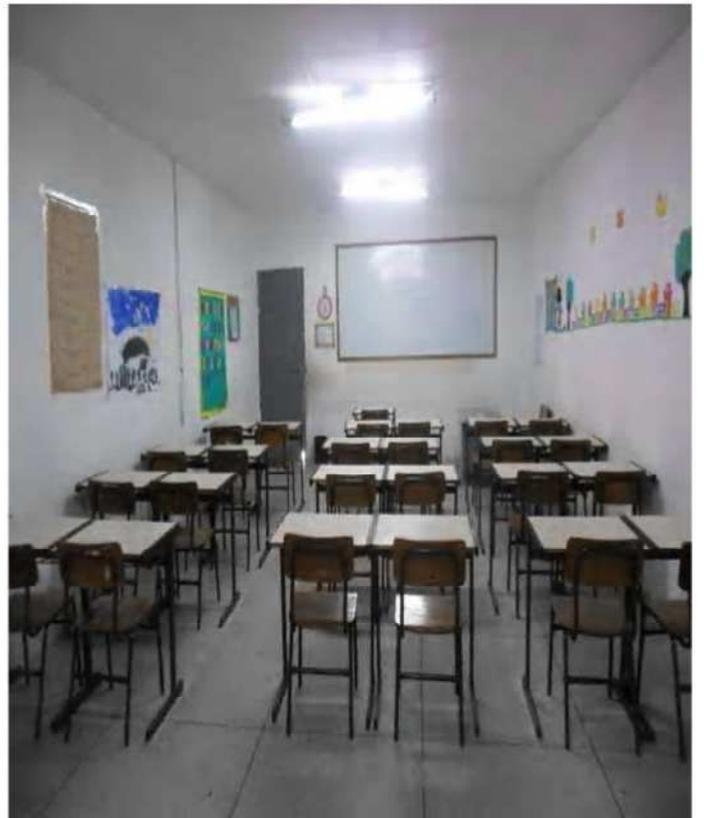
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 2^a edição. São Paulo: Atual, 2006.

ANEXO C – Material Didático

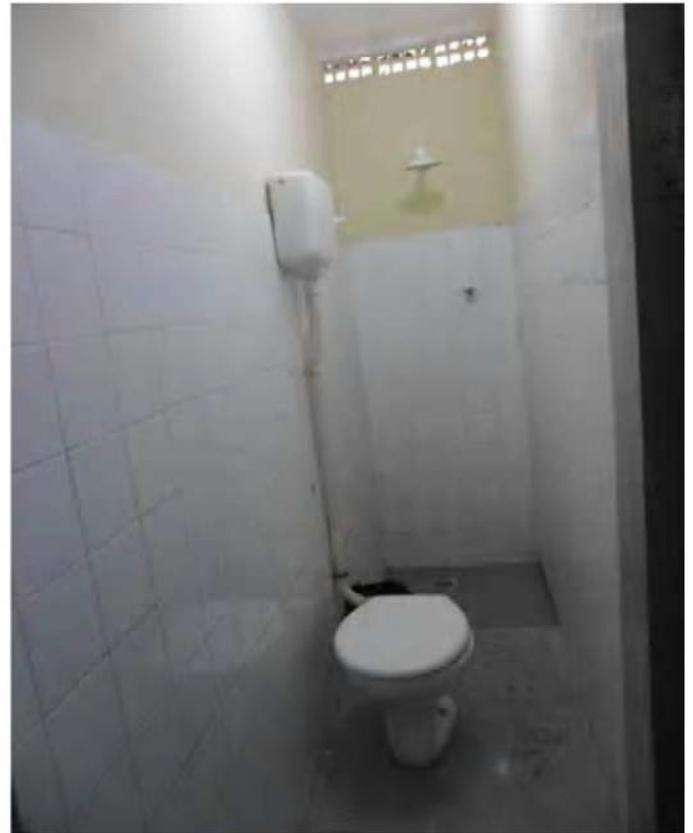


ANEXO D – Fotos das dependências da escola

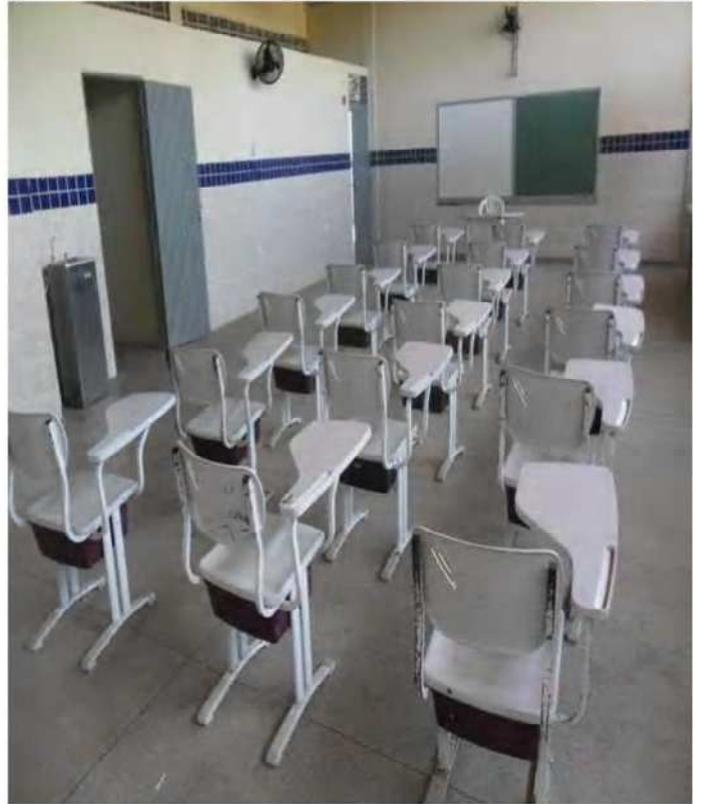
Fotos das salas de aula



Fotos dos banheiros



Fotos das salas de aulas, cantina e coordenação pedagógica



Fotos da biblioteca e setor técnico de ensino



Fotos da ante-sala da direção e da secretaria

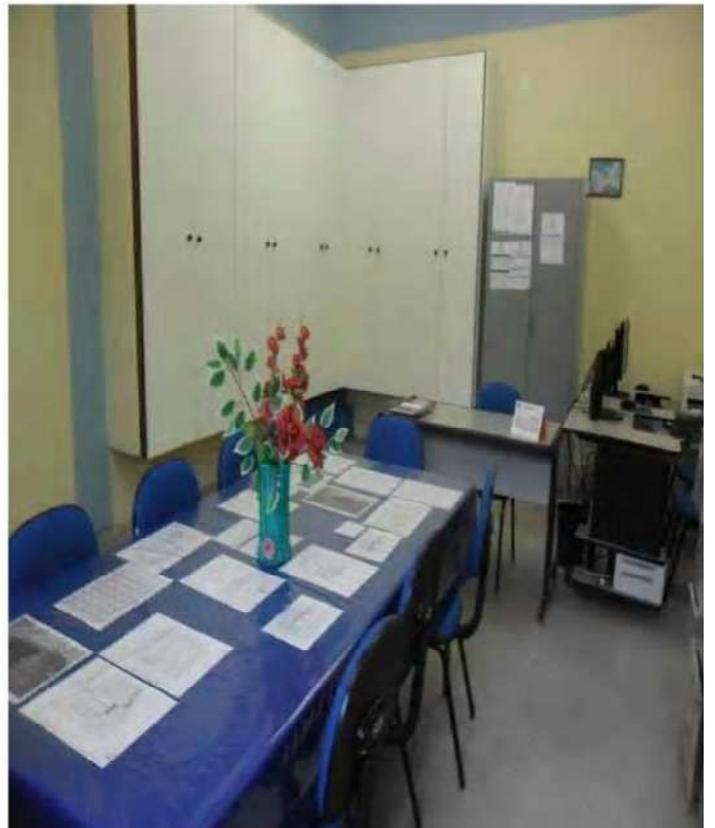
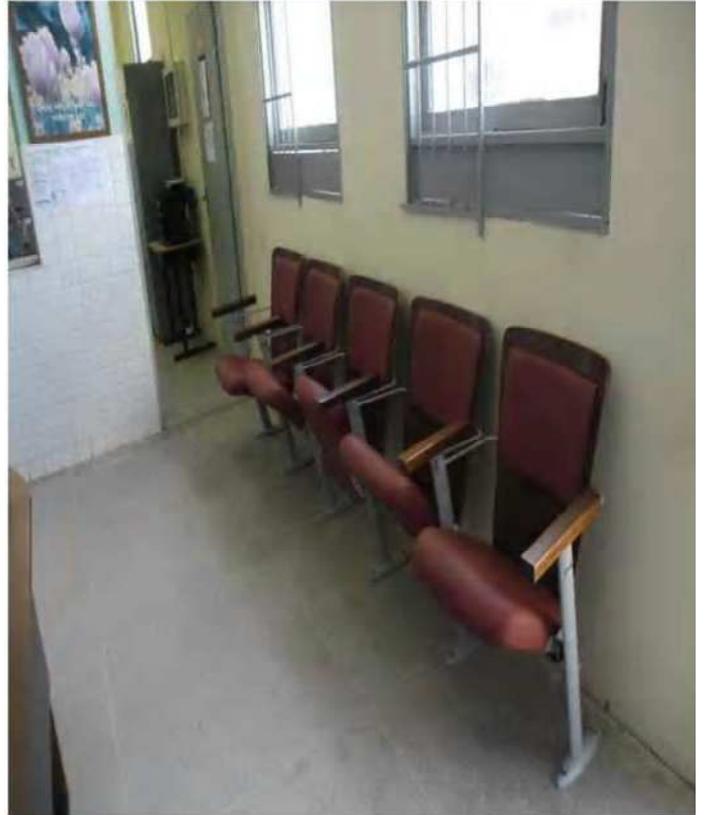


Foto da sala de informática

